

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA E-BOOKS

Robson Dias Martins (UERJ) - rdias100@hotmail.com

Resumo:

As bibliotecas universitárias brasileiras são instituições em constante evolução nos processos de gestão da informação impulsionados, principalmente, pelos progressos tecnológicos que alteram a forma de selecionar, adquirir, armazenar, organizar, gerenciar e disseminar a informação oriunda da natureza digital. Essas mudanças alteram a comercialização, o acesso e a difusão do conhecimento humano através dos e-books e provoca nas bibliotecas a necessidade de se adaptarem as mutações do mercado editorial. Nesse contexto, surgem possibilidades inovadoras de atuação no cenário da formação e desenvolvimento de coleções digitais. Nesse panorama, o presente estudo enfoca a formação de acervos dos e-books nas bibliotecas universitárias públicas do Brasil. Considerando que a seleção e aquisição de recursos digitais compreendem uma gama de questões específicas que necessitam de estudos para proporcionar facilidades na compra, gerenciamento, difusão e acesso. Diante desse painel, essa pesquisa objetiva apresentar um arcabouço teórico acerca do tema que convenha para colaborar com o processo decisório dos bibliotecários responsáveis pela aquisição dos e-books.

Palavras-chave: *Formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas; E-books; Livros digitais.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Formação e desenvolvimento de coleções presenciais e virtuais*



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

1

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2016

Eixo Temático: Responsabilidade Política, Técnica e Social

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA E-BOOKS

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

RESUMO

As bibliotecas universitárias brasileiras são instituições em constante evolução nos processos de gestão da informação impulsionados, principalmente, pelos progressos tecnológicos que alteram a forma de selecionar, adquirir, armazenar, organizar, gerenciar e disseminar a informação oriunda da natureza digital. Essas mudanças alteram a comercialização, o acesso e a difusão do conhecimento humano através dos *e-books* e provoca nas bibliotecas a necessidade de se adaptarem as mutações do mercado editorial. Nesse contexto, surgem possibilidades inovadoras de atuação no cenário da formação e desenvolvimento de coleções digitais. Nesse panorama, o presente estudo enfoca a formação de acervos dos *e-books* nas bibliotecas universitárias públicas do Brasil. Considerando que a seleção e aquisição de recursos digitais compreendem uma gama de questões específicas que necessitam de estudos para proporcionar facilidades na compra, gerenciamento, difusão e acesso. Diante desse painel, essa pesquisa objetiva apresentar um arcabouço teórico acerca do tema que convenha para colaborar com o processo decisório dos bibliotecários responsáveis pela aquisição dos *e-books*. O caminho metodológico aplicado nessa pesquisa foi a revisão de literatura sobre a formação e o desenvolvimento de coleções para *e-books*. Foram investigados objetos relacionados com a temática proposta e a pesquisa ocorreu nos campos das Ciências da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia. Foram analisados documentos no transcorrer de todos os tempos, optando-se por materiais escritos a partir dos anos 2000. Esse modelo de pesquisa possibilita ampliar a proporção do conhecimento existente através do uso de novos aspectos acerca do assunto abordando novas temáticas sobre um mesmo tópico. Os resultados obtidos possibilitaram o mapeamento dos predicados necessários para a construção de uma forma inovadora de selecionar e adquirir os *e-books* contribuindo, dessa forma, para facilitar o trabalho dos profissionais da informação que lidam com a gestão de acervos digitais.

Palavras-chave: Formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas; *E-books*; Livros digitais.

ABSTRACT

Brazilian university libraries are institutions evolving in information management processes driven primarily by technological advances that change the way you select, acquire, store, organize, manage and disseminate information coming from the digital nature. These changes alter the marketing, access and dissemination of human knowledge through the *e-books* in libraries and causes the need to adapt to changes in publishing. In this context, there are innovative possibilities for action in the setting of training and development of digital collections. In this scenario, this study focuses on the formation of *e-book* collections in public university libraries in Brazil. Whereas the selection and acquisition of digital resources comprise a range of specific issues that need studies to provide procurement of facilities, management, dissemination and access. In view of this panel, this research aims to present a theoretical framework on the subject that serves to assist in the decision-making process of the librarians responsible for the acquisition of *e-books*. The

methodological approach used in this study was a literature review on the formation and development of collections for e-books. objects were investigated related to the proposed theme. The research took place in the fields of Information Sciences, more specifically, of librarianship in the course of all time, opting for written materials from the years 2000. This research model enables to expand the proportion of existing knowledge through the use of new aspects on the subject addressing new issues on the same topic. The results enabled the mapping of predicates needed to build an innovative way to select and purchase the e-books and thereby contributes to facilitate the work of information professionals who deal with the management of digital collections.

Keywords: Ebooks; digital books, Training and development of collections.

1 Introdução

As bibliotecas universitárias brasileiras estão protagonizando mudanças significativas na sua atuação junto à sociedade. Diversas modificações estão ocorrendo nos serviços e produtos oferecidos para sua clientela graças as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgidas nas últimas décadas. O acréscimo do formato digital às coleções é uma realidade que envolve transformações na seleção, na aquisição e no gerenciamento de seus acervos. Esse cenário possibilita uma mutação revolucionária no desempenho das bibliotecas junto à comunidade, possibilitando a ampliação e a democratização do acesso às informações e ao conhecimento.

A partir da utilização das TICs, o homem tem percebido e participado da transição dos livros dos papéis para os *bytes*. Essa alteração de suporte provoca mudanças nos padrões de armazenamento, aquisição, gerenciamento e disseminação da informação, bem como, nos modelos dos negócios que envolvem a compra dos conteúdos informacionais.

Essas alterações ocorrem com o intuito das bibliotecas se adaptarem aos avanços das tecnologias da informação a não se tornarem obsoletas no cenário acadêmico. Além disso, busca-se aperfeiçoar o fluxo da informação dentro das universidades, proporcionando maior rapidez e melhores condições de acesso ao conhecimento. Atendendo dessa forma, as demandas do meio universitário.

Para que isso aconteça de fato, é fundamental a criação de mecanismos que facilitem o processo de gestão nas bibliotecas universitárias brasileiras. Assim sendo, este estudo pretende analisar as bases teórico-conceituais em que são formadas as coleções dos acervos digitais, apresentando os modelos aplicados para aquisição dos *e-books* com a finalidade de contribuir para a discussão da necessidade de construção de novas diretrizes para selecionar, adquirir e gerir a compra desses materiais.

O *constructo* das inovações na forma de adquirir os *e-books* se faz necessário devido ao impasse existente entre os interesses dos editores, das bibliotecas e dos usuários. Os empecilhos que existem, atualmente, dificultam a aquisição desses materiais e inibem a expansão do uso dos *e-books* nas unidades informacionais acadêmicas. Há uma lógica da proteção autoral e da manutenção de riqueza das

corporações editoriais que levam aos fornecedores de conteúdo a desenvolverem estratégias tecnológicas e gerenciais que bloqueiam ou impedem o acesso às informações de natureza digital para as bibliotecas e seus clientes. Nessa perspectiva, um produto que deveria facilitar a difusão do conhecimento humano enfrenta diversas barreiras para propagação das informações.

Dentro do panorama apresentado, percebe-se uma ruptura nos pilares da Biblioteca e da Biblioteconomia que é a disponibilização irrestrita da informação para seus usuários. Além disso, os modelos aplicados, atualmente, pelo mercado editorial provocam gastos excessivos pelo Governo. Isso ocorre, principalmente, pelas cláusulas contratuais que impedem o empréstimo dos *e-books* entre bibliotecas, ou seja, compra-se os mesmos títulos com recursos da mesma origem sem a possibilidade de dinamizar o acesso aos conteúdos. Esse fator impacta os recursos governamentais e dificultam a livre circulação da literatura digital entre as unidades informacionais e seus clientes.

Justifica-se a relevância desta pesquisa tendo em vista a escassez de estudos científicos sobre o tema no Brasil na contemporaneidade.

A opção por trabalhar a formação e o desenvolvimento de coleções dos *e-books* está relacionada com a multiplicidade de objetos informacionais digitais existentes no mercado, entre eles destacam-se: periódicos, livros, bases de dados, documentos digitalizados e outros. Diante da abundância dos documentos oriundos dos recursos eletrônicos e digitais tornou-se necessária a opção por delimitar o estudo em um grupo elegendo-se os *e-books*. Essa escolha ocorreu por esse tipo de suporte estar apresentando divergências entre os membros do mercado editorial e, dessa forma, torna-se um problema para os bibliotecários das universidades na formação e no desenvolvimento de suas coleções.

Esse desígnio está baseado na percepção da necessidade de aperfeiçoamento da gestão deste suporte informacional. Ele possui características, complexidades e especificidades que carecem de estudos no meio acadêmico. Essas particularidades serão apresentadas e discutidas no transcorrer desta pesquisa.

O objetivo principal desta investigação é proporcionar subsídios substanciais aos bibliotecários que trabalham com a seleção e a aquisição dos *e-books*. A partir do conhecimento teórico acerca das particularidades que circundam a compra desses livros, os profissionais da informação possam aperfeiçoar as práticas e os processos que envolvem essa área da Biblioteconomia. Nesse sentido, pretende-se contribuir para uma reflexão sobre as bases fundamentais da seleção e aquisição dos *e-books* buscando o aperfeiçoamento das práticas aplicadas atualmente.

2 Revisão de literatura

A história das bibliotecas mostra que no transcorrer da evolução da humanidade, as transformações nos suportes de registro do conhecimento fazem parte da trajetória da escrita e contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, das ciências e do progresso humano (MARTINS, 2016).

A utilização das tecnologias de informação e comunicação proporcionam alterações no modo de escrever, publicar, adquirir, comercializar, circular e ler os livros na sociedade contemporânea. Dessa forma, os procedimentos de produção,

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

transmissão, comercialização e uso da informação são modificados com a utilização da natureza digital.

Essas mutações proporcionam um novo modo de pensar e agir das bibliotecas e provoca um repensar do profissional bibliotecário, que deve estar propenso para as novas possibilidades de atuação do mercado contemporâneo. Nessa perspectiva, a inserção dos *e-books* nas unidades informacionais altera as formas de ação do profissional da informação, no tangente aos procedimentos que envolvem as relações com os outros atores do mercado editorial, principalmente, nas inclusões entre as bibliotecas e os fornecedores.

Nesse sentido, a realização de debates sobre as formas de produzir, comercializar e consumir a informação digital se fazem necessárias. O estudo das novas possibilidades oriundas das tecnologias se torna pertinente e a avaliação dos modelos de negócios praticados pelo mercado se fazem essenciais para um projeto de expansão dessa natureza informacional nas bibliotecas universitárias.

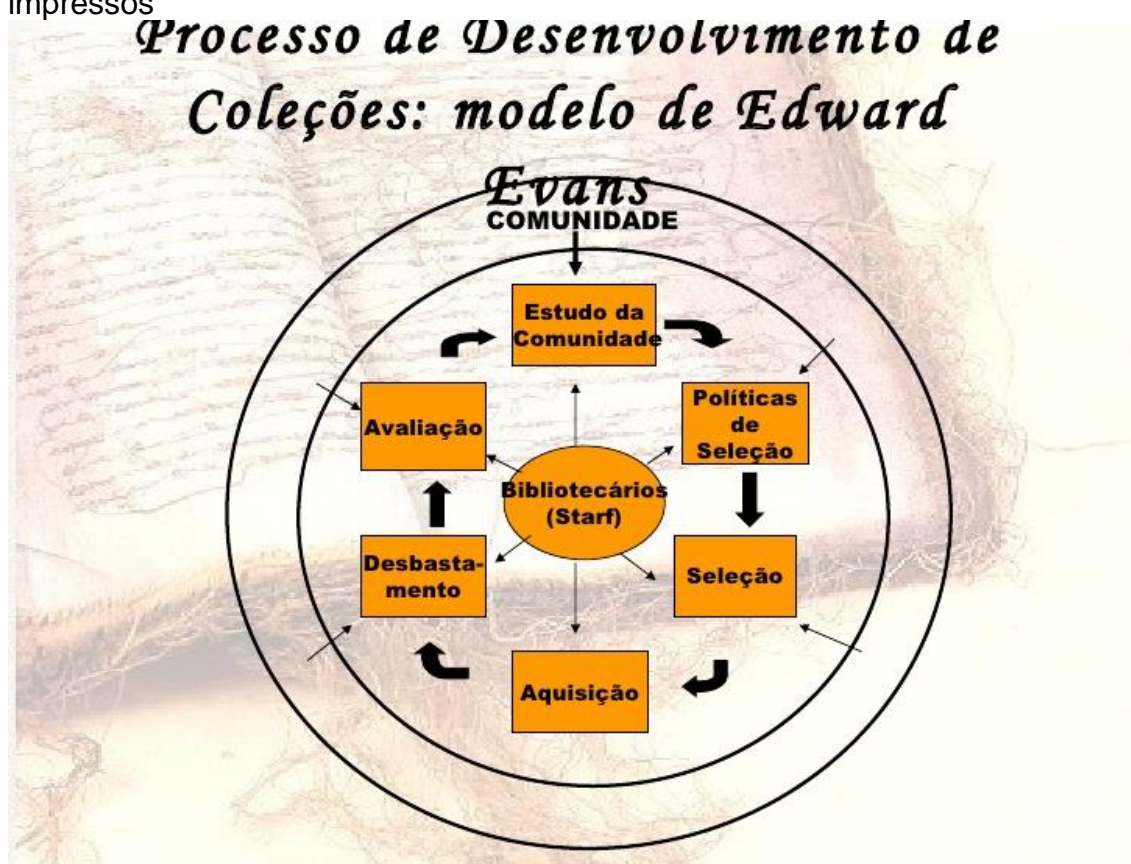
Acredita-se, que a partir do aperfeiçoamento do diálogo entre os atores do mercado editorial, pode-se melhorar os processos que circundam as atividades de formação de coleções digitais. Contudo, a contenda entre esses personagens está em fase de deliberação, os papéis estão sendo desenhados e as funções delimitadas. Assim sendo, torna-se primordial o acréscimo da discussão dessa contenta em nossa sociedade.

Ações que busquem a ampliação do debate em torno da melhora dos procedimentos que envolvem a seleção, aquisição e gerenciamento dos *e-books*, nos diversos ambientes em que ele pode atuar, sejam nas bibliotecas, nas editoras, nos fornecedores, nos clientes etc... devem ser desenvolvidos com o intuito de democratizar o acesso ao conteúdo informacional digital, bem como, melhorar o fluxo informacional da comunicação científica disponibilizada virtualmente por intermédio dessa natureza informacional.

Durante a evolução dos suportes de informação percebem-se mudanças significativas nos modelos aplicados pela sociedade para armazenamento dos conteúdos informacionais. Observa-se características distintas entres os documentos impressos e os documentos digitais. A primeira grande diferença entre os modelos está relacionado com a posse dos livros. Enquanto os documentos tradicionais eram considerados manufaturas, ou seja, as bibliotecas compravam os materiais materializados e podiam determinar seus fins através dos processos pelos quais os documentos passariam nas unidades informacionais. Eles poderiam ser inseridos, descartados, doados etc... os bibliotecários exerciam o poder sobre a informação. Nesse aspecto, a formação de coleções era centrada nos livros em um mundo fechado e, muitas vezes, velado. Com os *e-books* ocorre uma ruptura de processos, os documentos tornam-se serviços, compra-se bases de livros, ocorre a servitização das bibliotecas. Nesse panorama, há ausência da posse física dos materiais, as unidades informacionais se desmaterializam e, com isso, passam a funcionar em qualquer lugar e em qualquer momento, ou seja, ocorre uma transformação temporal e espacial no atendimento informacional. Além disso, ocorre uma multiplicidade de possibilidades para os leitores. Enquanto nos livros impressos existia um único processo de aprendizagem que ocorria através da leitura, nos *e-books* acontece a multissensorialidade com possibilidades de leitura, áudio, vídeo, hologramas etc. Nessa perspectiva, a aquisição dos *e-books* se tornam centradas nas pessoas e as bibliotecas se tornam Glocais – globais e locais.

Adiante, percebem-se outras características distintas entre a formação e o desenvolvimento de coleções de livros impressos e *e-books*. Para Vergueiro (2010) aplicando o modelo de Edward os documentos físicos abarcam os seguintes processos para formação de acervos: Estudo da comunidade; política de seleção, seleção propriamente dita; aquisição, desbastamento e avaliação. Isso deve ocorrer em um processo cíclico e ininterrupto. Essa metodologia de trabalho é melhor visualizada a partir da Figura 1 que demonstra o processo de desenvolvimento de coleções de acervos tradicionais. Além dessas características oriundas da formação de coleções impressas temos outra especificidade característica do suporte informacional impresso que é o acesso aos livros. Eles aconteciam diretamente nas estantes ou indiretamente através de solicitação nos balcões de atendimento.

Figura 1 – Processo de desenvolvimento de coleções de materiais impressos

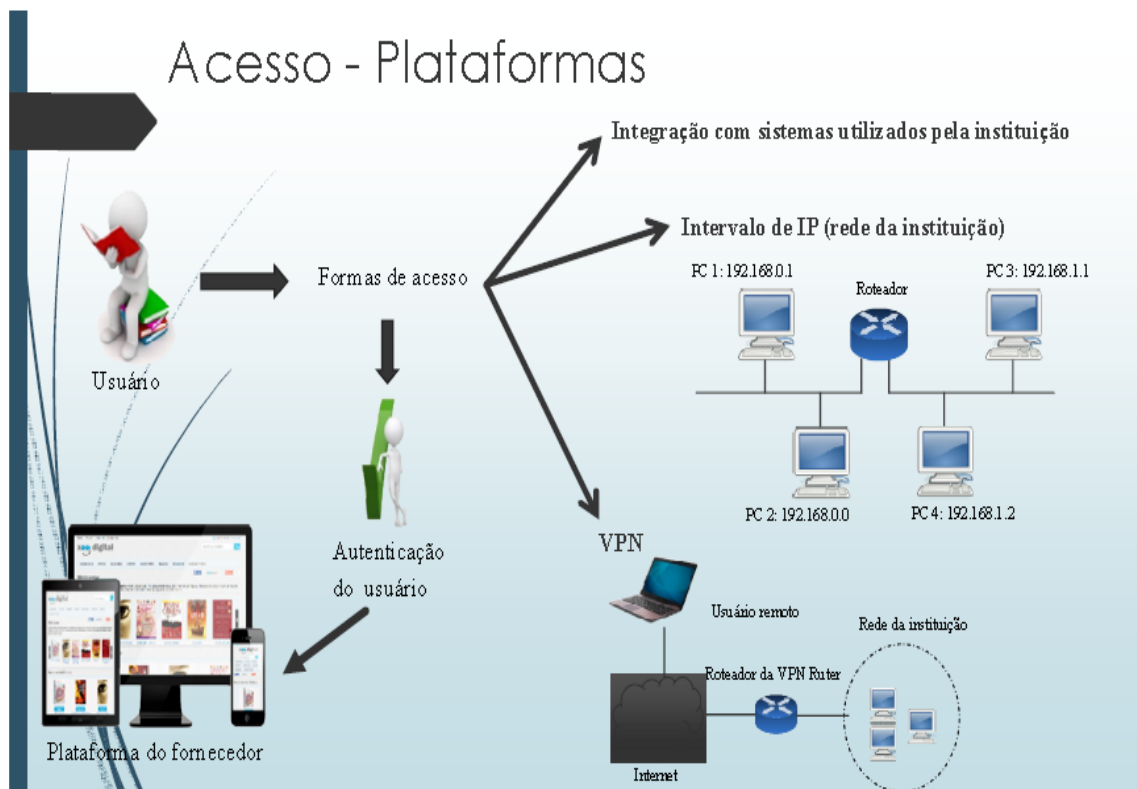


Fonte: Vergueiro (2010)

Martins (2016) afirma que existem especificidades oriundas da natureza digital. Para o autor, além da avaliação de assunto, usuário, documento e preço, normalmente, utilizadas na seleção e aquisição dos livros impressos existem outras para os *e-books*, são elas: planejamento das demandas; estudos dos modelos de negócios; criação de política de conteúdo; aspectos operacionais; interface gráfica de fácil uso; suporte técnico; gestão dos direitos de propriedade e preservação digital, ou seja, são elencadas diversas características a serem avaliadas na compra desses materiais.

Serra (2015) vai adiante na questão do acesso. Ela afirma a necessidade de estudos das plataformas e dos conteúdos disponibilizados pelo mercado. A seguir demonstramos na Figura 2 a representação dos passos para acessar os *e-books* através das plataformas. Na imagem percebe-se que a estrutura para acessar o conteúdo informacional é, totalmente, distinta do acesso aos livros impressos, ou seja, novos elementos devem ser avaliados no momento da seleção e da aquisição desse modelo de suporte informacional. Assim sendo, devem ser consideradas as estruturas tecnológicas, os hardwares, as redes, autenticação de usuários, compra e/ou assinatura de plataformas, ou seja, ocorrem novas características a serem avaliadas

Figura 2 – Acesso aos e-books por plataformas



Fonte: Serra (2015)

Ainda sobre acesso, verificamos que os *e-books* provocam uma alteração da terceira lei da Biblioteconomia. Ela trata que para cada livro, o seu leitor. Com os documentos digitais essa questão é ampliada e o mesmo livro pode ter vários leitores ao mesmo tempo. Assim sendo, há um acréscimo do uso dos conteúdos informacionais e quebras das barreiras geográficas e espaciais são desmanteladas conforme comentadas anteriormente. Na figura 3 percebe-se a representação do

modelo clássico onde o livro impresso é único e só pode ser emprestado para um usuário. Enquanto na figura 4 são apresentados novos modelos de acesso aos conteúdos. Nessa figura, compreende-se que o acesso pode ser múltiplo e ilimitado.

Figura 3 – Empréstimo de livros impressos



Fonte: depositphotos <http://pt.depositphotos.com/28488907/stock-illustration-kids-borrowing-books-in-the.html>

Figura 4 – Formas de acesso aos e-books



Fonte: Serra (2015)

A partir do entendimento das diferenças existentes entre os suportes informacionais impressos e digitais, as bibliotecas, os bibliotecários e os demais membros do mercado editorial necessitam readequar seus processos, procedimentos e gestão de acervos, bem como, reformular as práticas de comercialização dos *e-books*. É necessário o entendimento, por parte dos diversos atores desse mercado, que a mudança de suporte informacional requer novas formas de atuação. Deve ocorrer um reordenamento das formas de acesso que gerará impacto na disseminação da comunicação informacional dentro das bibliotecas universitárias.

A reformulação dos processos que envolvem a gestão dos *e-books* deverá impactar na expansão dessa natureza informacional na sociedade contemporânea. As peculiaridades que envolvem a seleção e aquisição dos *e-books* requer um repensar dos bibliotecários que cuidam da gestão das unidades informacionais. Assim sendo, torna-se fundamental a aplicação de técnicas oriundas da administração e da engenharia de produção para contribuir com o setor de formação e de desenvolvimento de coleções. Nesse aspecto, os profissionais da informação devem criar mecanismos, políticas, parâmetros, diretrizes e ações que colaborem para o aperfeiçoamento da gestão dos *e-books* nas bibliotecas acadêmicas.

3 Materiais e métodos

A metodologia utilizada pretende apresentar os procedimentos formais, como métodos de pensamento reflexivo através do tratamento científico para demonstrar a importância do estudo. O panorama analisado abarcou a pesquisa bibliográfica de materiais elaborados sobre os temas: formação e desenvolvimento de coleções digitais, aquisição e seleção dos *e-books*. A averiguação foi realizada através da revisão da literatura nos campos das Ciências da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia voltando-se para a área da formação e do desenvolvimento de coleções. Esse modelo de pesquisa possibilita ampliar a proporção do conhecimento existente através do uso de novos aspectos acerca do assunto (LEANDRO, 2013). Segundo Lakatos e Marconi (2011) “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é um levantamento de toda a bibliografia publicada em livros, revistas e demais publicações”. Manzo (1971) afirma que “a bibliografia pertinente fornece subsídios para explorar novas ideias, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente”. Nesse contexto, pretende-se através de um modelo científico apresentar novas perspectivas acerca do assunto investigado.

As fontes de pesquisa utilizadas foram: livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos encontrados na plataforma Descubra, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Além disso, foram analisados sites diversos ligados ao tema e pesquisadas as bases de dados *Science Direct*, *EBSCP*, *Wiley*, *Emerald*, *BRAPCI*, *SciELO* e *E-lis*. Foram investigados termos em inglês e português, nos campos títulos (titles), palavras-chave (*keywords*) e resumo (*abstracts*). O estudo abarcou a literatura nacional e internacional, ao longo de todos os anos, dando preferência aos trabalhos publicados a partir dos anos 2000. Contudo, obras anteriores foram utilizadas devido ao caráter referencial e/ou clássico e colaboraram no desenvolvimento do arcabouço teórico dessa pesquisa.

A partir dos dados recuperados foi criada a suposição dessa investigação. Ela baseia-se na perspectiva de que o acréscimo de conhecimento acerca do assunto

formação e desenvolvimento de coleções dos *e-books* contribui para aprimorar a tomada de decisão dos bibliotecários que trabalham nessa área. Possibilitando desta forma, melhorar e simplificar a formação de acervos. A concepção desta proposta visa reduzir custos, otimizar recursos, simplificar processos, respeitar direitos, armazenar dados, proteger conteúdos e ampliar acessos. Nesse sentido, pretende-se melhorar a aquisição dos *e-books* nas bibliotecas da academia. A partir da evolução na formação e no desenvolvimento de coleções digitais almeja-se que a biblioteca coopere para a expansão do uso dos *e-books* na sociedade contribuindo para a democratização do acesso a informação digital.

4 Resultados parciais/finais

A literatura sobre as características para aquisição dos *e-books* no Brasil ainda é tímida. Não há um entendimento de como o mercado deve atuar e inúmeros autores consideram que a seleção e a aquisição devem seguir os mesmos modelos dos documentos impressos. Contudo, esse estudo vem apresentando características que diferenciam os suportes informacionais e apresentam predicados que contribuem para reforçar a necessidade da construção de políticas distintas para cada natureza informacional. Nesse cenário, sobressai o trabalho de Cunha (1999) que arrola os aspectos que devem ser destacados e pensados, em relação à seleção de objetos digitais, são eles:

- Variedade de formatos: o especialista em desenvolvimento de coleções necessita considerar os diversos formatos;
- Conceito de biblioteca: a biblioteca universitária não é apenas física, a tarefa de desenvolvimento de coleções incluirá funções relativas às atividades de hiperligações para mapear os recursos informacionais externos;
- Pagamento pela informação: será necessário conhecer os detalhes relativos às modalidades de contratação para acessar a informação, ou seja, os processos que envolvem os negócios se tornam de extrema importância para a área de formação de coleções;
- Esforços cooperativos: com o objetivo de reduzir os custos da duplicação de acervos eletrônicos, em diversas universidades, haverá campo propício para ações cooperativas mediante convênios; a coleção local não será mais o foco primário de atenção, o mesmo objeto deverá ser acessado por todos e;
- Novas mídias e equipamentos: para otimizar o uso do documento digital será necessário maior conhecimento de *hardware* e *software* por parte dos técnicos de desenvolvimento de coleções.

Adiante, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2013), com o objetivo de colaborar com o trabalho dos bibliotecários que atuam no campo do desenvolvimento de coleções, elaborou um guia para as bibliotecas acadêmicas, especialmente, destinado às coleções de recursos eletrônicos. Ele tem o intuito de conscientizar sobre os pontos principais que as bibliotecas deverão considerar para formação das coleções eletrônicas onde são destacados os principais pontos:

- **Viabilidade técnica:** disponibilidade (acesso remoto, acesso autônomo), autenticação, compatibilidade, armazenamento e manutenção (acesso remoto, acesso local), plataformas de acesso aos recursos eletrônicos;

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- **Funcionalidade e confiabilidade:** recuperação da informação, descarga de conteúdo, exportação e descarga, interface, integração;
- **Apoio do provedor:** capacitação dos usuários, demonstração de produtos, suporte técnico, relatório de estatística, Personalização do serviço, provisão de dados bibliográficos (Marc), segurança da informação e política de armazenamento;
- **Fornecimento:** modelo de compra (assinatura ou pago por consulta), opções de acesso, armazenamento, cotas de manutenção e direitos de cancelamento e;
- **Licenças:** licençamodelo padrão, legislação vigente, responsabilidade pelo uso não autorizado, definição de usuários autorizados, definição de sítios autorizados, reembolsos, prazo do contrato, idioma de licença, cumprimento com as leis vigentes na jurisdição que se encontra a biblioteca, caso seja um consórcio.

Os aspectos apresentados referem-se aos recursos digitais de uma maneira geral. Contudo, entende-se que cada objeto digital possui especificidades de sua natureza. Nesse sentido, é fundamental a criação de políticas específicas para o *e-book*.

Pontes (2015) aborda a aquisição de *e-books* para bibliotecas universitárias e relata que existe a necessidade de criação de uma política institucional específica para a natureza informacional digital que deve contemplar os seguintes aspectos:

- Direitos de licenciamento – questão da exclusividade;
- Preservação de conteúdos digitais;
- Formas de acesso;
- Modelos de negócios / contratação;
- Formatos de registro (pdf. *E-pub. Mobi. Azw ...*);
- Mediação com uso de dispositivos específicos (*e-readers, tablets*);
- Controle de uso (indicadores);
- Forma de entrega e *e-lending* (GRM – DRM);
- Instituições públicas devem seguir a legislação n. 8.666/1993;
- Capacitação de gestão de vários contratos;
- Recursos institucionais para disponibilização e preservação do acervo digital;
- Orçamento disponível para aquisição e;
- Vantagens institucionais para a aquisição de acervo digital.

A partir dos relatos de Cunha (1999), IFLA (2013) e Pontes (2015) compreende-se a necessidade de aperfeiçoamento das bibliotecas na criação de políticas para expandir a natureza digital em unidades de informação. Para tanto, outras questões devem ser avaliadas pela área de formação e de desenvolvimento de coleções para *e-books*. Assim sendo, essa pesquisa apresenta alguns tópicos que carecem de debate na área da Biblioteconomia:

- Estudos de usuários traçando o perfil do público real, potencial e virtual. Incluindo os alunos de estudo à distância. Com os *e-books* ocorrem rupturas geográficas e temporais que devem ser avaliadas no processo de seleção e aquisição;
- Diagnóstico do cenário em que a biblioteca está inserida. Devem-se verificar aspectos geográficos, sociais, econômicos e tecnológicos. Essas questões são fundamentais para a criação de acervos digitais. Afinal, deve ser

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

analisado se o público tem acesso as novas tecnologias, se possui redes que facilitem o acesso aos *e-books*, se possuem computadores, *tablets* e/ou outros aparelhos para leitura de livros digitais essa são algumas questões a serem avaliadas;

- Busca contínua em suprir as expectativas e as necessidades dos clientes da informação, independentemente da localização da informação e do cliente, ou seja, os *e-books* devem facilitar o intercâmbio de informações entre bibliotecas e usuários. Nesse sentido, devem ser eliminadas as barreiras protecionista impostas pelos editores nos modelos aplicados atualmente.
- Diagnóstico e descrição dos fornecedores disponíveis no mercado. Analisando as vantagens competitivas que cada um apresenta. O conhecimento profundo dos fornecedores torna-se elemento fundamental no processo de aquisição dos *e-books*. As melhores plataformas, os melhores preços, o maior quantitativo de liberação de uso são algumas das questões a serem avaliadas;
- Planejamento orçamentário com previsão para gastos atuais e futuros. Deve-se formalizar as fontes de recursos disponíveis e as formas de pagamentos para manutenção das coleções. Lembrando-se da importância de adquirir e mantê-las, tanto as impressas como as digitais. É preciso considerar as taxas de manutenção, as assinaturas e os custos com *hardwares*, *softwares*, treinamentos, cursos e pessoal;
- Racionalização e otimização dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos através da operação planejada;
- Descrição completa das bases e averiguação da disponibilidade de customização das interfaces;
- Descrição dos modelos de negócios, apresentando as vantagens e desvantagens de cada padrão. A partir da informação os gestores poderão obter dados para facilitar a tomada de decisão;
- Criação de política de acesso e acessibilidade, contemplando acesso multiusuário e formas de promoção aos portadores de necessidades especiais. Uma das maiores vantagens dos *e-books* são a ampliação do acesso e da acessibilidade. Contudo, isso é dificultado pelas DRMs impostas pelas editoras. Nesse sentido, é primordial que as bibliotecas exerçam o poder de comprador e exijam a liberação de acesso multiusuários. Somente dessa forma, haverá vantagens significativas com a compra do suporte informacional digital;
- Elaboração de planos de ação em relação à seleção, aquisição, descarte, desbaste e avaliações futuras, das coleções existentes, novas e passíveis de obtenção;
- Respeito às especificidades e especificações de cada natureza informacional;
- Estabelecimento da obrigação do fornecimento de metadados para recursos eletrônicos. Essa característica facilita o processamento técnico dos materiais adquiridos e agiliza a liberação de acesso aos conteúdos informacionais;
- Concepção de mecanismos para avaliar pontos fortes e fracos das coleções através do uso de medidas objetivas de julgamento. A métrica deve ser usada amplamente nas estatísticas de uso dos *e-books*;
- Racionalização do espaço tecnológico. Da mesma forma que nos espaços físicos há o problema do uso dos espaços devemos avaliar os espaços

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

tecnológicos, ou seja, vale a pena adquirir tudo ocupando espaços desnecessários?;

- Compartilhamento de recursos e estabelecimento de consórcios/redes de trabalho. O intercâmbio de instituições reduz custos e amplia acessos;
- Formalização de mecanismos e critérios para intercâmbio de materiais informacionais digitais;
- Estabelecimento de mecanismos para preservação das coleções físicas e digitais;
- Descrição das formas de *backup*: mídia fixa ou *backfile*;
- Acompanhamento do surgimento de novos suportes de informação, não se limitando aos suportes existentes e;
- Respeito à legislação vigente no país.

Esses predicados buscam atender as demandas das bibliotecas, na atualidade, através da concretização de parâmetros para aquisição dos *e-books*. Pretende-se dessa forma, formar coleções que satisfaçam as necessidades dos clientes. Almeja-se, a construção de acervos de qualidade que contribuam para o desenvolvimento das pesquisas e auxiliem na transferência da comunicação científica nas universidades.

No contexto apresentado, a política de formação e desenvolvimento de coleções para *e-books* deve contemplar procedimentos políticos, tecnológicos, de gerenciamento dos conteúdos, recursos e acesso, necessita ainda, abarcar questões relacionadas com o *design* de produtos, abranger motes arrolados com a proteção aos direitos autorais, a propriedade intelectual, a segurança dos dados e a preservação digital.

Para concretização desse modelo de política é imprescindível à realização de planejamento a curto, médio e longo prazo dos procedimentos necessários para sua concepção. Neles devem constar ações para sua consecução verificando as previsões orçamentárias, a organização, distribuição, estruturação, compartilhamento, parque tecnológico, bem como, os responsáveis pelas tarefas. Além disso, é fundamental o conhecimento do mercado editorial, dos atores da cadeia produtiva dos livros e dos modelos de negócios nacionais e internacionais.

Essa política deve servir como um guia ou suporte para bibliotecários, auxiliando para a tomada de decisão na aquisição de objetos virtuais. Nesse sentido, ela busca melhorar as práticas de trabalho, buscando aprimorar as afinidades entre os atores do mercado editorial.

5 Considerações parciais/finais

Considera-se que novas demandas surgiram para a área de formação e de desenvolvimento de coleções com a introdução dos *e-books* no mercado editorial. Nesse aspecto, observa-se que inovações de gestão são fundamentais para o processo decisório das bibliotecas universitárias brasileiras. Nesse sentido, essa pesquisa procurou abordar novos predicados essenciais para a seleção e aquisição dos *e-books*. Contudo, consideramos importante aliar características tradicionais da Biblioteconomia com técnicas da Administração e da Engenharia de Produção no processo de formação de coleções de acervos digitais.

Apreciando a literatura biblioteconômica compreende-se a necessidade da

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

delimitação de critérios gerais para todos os formatos de documentos e outros para modelos específicos. A partir dessa constatação observamos que os critérios específicos devam ser:

- Delimitação da missão e dos objetivos da biblioteca;
- Estudo de usuários com a delimitação de suas preferências e necessidades;
- Identificação dos pontos fortes e fracos da coleção com o objetivo de manutenção da qualidade do acervo;
- Avaliação de uso da coleção com o intuito de adquirir as demandas reais;
- Autoridade do autor, editor e/ou fornecedor com a finalidade de adquirir materiais dos especialistas das áreas;
- Cobertura do tema abrangendo os vários aspectos que o cercam;
- Atualidade do acervo para as áreas que dela necessitar e;
- Preço compatível com o mercado.

Os critérios específicos para e-books foram abordados durante o transcorrer dessa investigação. Finalizamos reforçando alguns critérios consideramos fundamentais para a concretização da formação e do desenvolvimento de coleções de e-books com qualidade, são eles:

- Delimitação de critérios para infraestrutura tecnológica adequada. Engloba-se hardware, software e redes de telecomunicações;
- Determinação dos tipos de formatos a serem adquiridos (ASCII, PDF, HTML);
- Estruturação de política de acesso e acessibilidade que busque facilitar o acesso e o intercâmbio de conteúdos informacionais;
- Criação ou aquisição de plataformas que democratizem o acesso, facilitem o uso e possibilite a interação entre os sistemas e os usuários;
- Análise de recursos além da leitura. Ex. áudio, vídeo, hologramas etc.;
- Concepção dos direitos de propriedade e de autoria;
- Estruturação das condições de manutenção do sistema;
- Disponibilização de estatísticas on-line;
- Estudo dos modelos de negócios buscando os melhores preços com as melhores condições e;
- Aspectos relacionados com a conservação e a preservação de dados digitais.

6 Referências

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.** v.28, n.3, p. 257-268, 1999.

IFLA. IFLA principles for library e-lending. In: IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA General Conference and Assembly, 79., Singapura. **Anais...** Singapura: 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEANDRO, Luiz Alberto de Lima. **A formação superior dos Gestores Ambientais no Brasil**: contribuição para a formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais. 2013. 330f. Tese. (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARTINS, Robson Dias. **Proposta teórica de criação de plataforma de gerenciamento de e-books**. 2016. 144f. Dissertação. (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

_____. Criação da cadeia de suprimentos para e-books. **Revista ACB**. Florianópolis, v. 20, p. 286-297, 2015.

_____. Ebooks supply chain: uma análise de processos no desenvolvimento de coleções. **Business Management Review (BMR)**, v. 4, p. 168-178, 2015.

PONTES, Samantha. **Modelos de contratos para aquisição e/ou assinatura de publicações eletrônicas**, 2015. Disponível em: < <http://gidjrj.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Reuni%C3%A3o-T%C3%A9cnica-2015-Modelos-de-Contratos-por-Samantha-Pontes.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SERRA, Liliana.Gusti. **Tipos de fornecedores de e-books, na visão das bibliotecas**, 2013. Disponível em:< <http://revolucaoebook.com.br/tipos-fornecedores-ebooks-visao-das-bibliotecas/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-101516/>>. Acesso em: 2016-03-11.

VERGUEIRO, Wergueiro. Desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, v.22, n.1, p.13-21, 1993.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Wergueiro. **Seleção de materiais de informação**. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.